ANO I — N.º 33 GUIMARÃIS, 29 DE AGOSTO DE 1936

O BERÇO DA RAÇA

Director — HUGO D'ALMEIDA ✠ ✠ SEMANÁRIO NACIONALISTA ✠ ✠ Editor — ANTÓNIO LINO

Redacção e Administração: Rua de Santa Maria (Casa Sindical) — Impressão: Tipografia Minerva — Vila Nova de Famalicão — Propriedade da Emprêsa

Mocidade Portuguesa

«Viestes de todos os cantos do País e representais Portugal inteiro. Escutai: paira sôbre nós o espírito heroico de Nun'Alvares; parece mesmo ouvir-se vozes de comando, o tilintar das armas e o estrondo de batalhas. «Ainda não», responderia calmo.

Mas quando fôr preciso, à chamada que vos seja feita para lutardes sob a sua bandeira, não deixará nem um só de vós — sei-o bem — de responder: Presente!»

PALAVRAS de Salazar à Mocidade Portuguesa ditadas de entre o parapeito rendilhado do Mosteiro de Santa Maria da Vitória no dia 14 de Agôsto dêste ano.

Em voz unísona soube ela, ainda não tinha acabado de dizer a frase, responder — **Presente!**

Presente — gritou oferecendo-se como resgate duma Pátria, sacrificando-se por um Portugal Maior!

Presente — para o trabalho, para a luta pela causa nacional!

Presente — para lutar, lutar sem desânimos, intransigente e desassombrada, toda a anti-nação, todo o internacionalismo!

Presente — esperando a manhã clara da vitória, prémio de Deus a uma Pátria, que com sacrifícios sem número soube elevar-se até Ele!

E cenário não podia haver melhor.

Batalha. A mão do homem, na pedra fina, em honra a Deus por amor da Pátria, talhara a mais linda renda.

Perdera o tom bruto a pedra, bruta, material e espiritualizara-se no gótico tam religioso — ogivas, mãos eternamente em prece a Deus para amparo da Pátria!

Foi aí junto a essas pedras sacrossantas do passado que a Mocidade Portuguesa recebeu lição imorredoura, que no presente lhe deu fôrça para a construção do futuro.

Estavam aí reúnidos num «presente» enorme representantes da «mocidade portuguesa» de todos os pontos do país, em espírito a mocidade toda!

Em côro, gritando bem alto o seu nacionalismo, acompanhada pela grande orquestra da emissora nacional de Pedro de Freitas Branco, cantava:

Se alguém vier macular,
As campas a nossos àvós
— Oh! Pátria corre a lutar,
Oh! Pátria chama por nós!

Momento de emoção intensa. Ela invade os corações de novos e velhos.

Ela é bálsamo que incita à luta, defesa dêste sacrossanto torrão pátrio, luta contra toda a anti-nação — inimigos de fora ou estranjeiros de dentro — luta contra todos os comodismos e neutralidades — quem não é por nós é contra nós, quem não é contra êles não é por nós — luta sem tréguas contra todos e contra tudo o que entrava a marcha da Revolução Nacional Corporativa.

Nesta hora em que o incêndio vindo do oriente tenta fazer da Europa um deserto de cinzas e ruínas, oponhamo-nos numa nova cruzada de fé, contra a nova invasão da barbárie.

E não conheço melhor lugar para a mobilização geral da juventude portuguesa que o da Batalha. Na verdade pairava sôbre nós o espírito heróico de Nun'Alvares. E como então gritemos:

Para a luta, por Portugal, ala arriba, ala!

Aljubarrota, Agôsto de 1936.

ANTÓNIO LINO (DA M. P.)

A' MARGEM

Quo usque tandem!... Arde horrível, sinistramente, macabramente, a fogueira espanhola.

A sementeira do ódio,— aquele ódio vesgo e infernal oriundo do Oriente. — fôra feita nas alfurjas, fugindo da luz do dia, a coberto da criminosa inacção do burguês e conservador.

E planta do mal, germinou infernalmente, alimentada pelo sangue, sangue mártir de inocentes.

E, visão de arrepiar, transidos num mixto de emoções difíceis de classificar, os olhos humanos viram — viram e quiseram teimar, enganando-se a si próprios, no que viam — quadro diabólico, realidades dum «Inferno dantesco»!

Pátio dum cárcere municipal. Crucificados nas paredes e depois de regados com gasolina são queimadas 39 pessoas!

Um pai é queimado numa fogueira feita pelos seus próprios filhinhos (um de 7, outro de 5 anos) que tinham sido embebidos em gasolina!... — horror!!

Adiante, cadáveres de mulheres mutilados, uma mãi e filhito mortos pelo mesmo golpe, etc.

A estrada é grande, enormemente grande. Está juncada de cadáveres e regada a sangue. Dizem que se chama a «Estrada Internacional da liberdade» e dizem que vai ter a Moscovo...

Espanha, Espanha! até quando?

«Os homens cansaram-se da liberdade. Fizeram dela uma orgia.

Para a juventude intrépida, inquieta, rude, que se levanta no crepúsculo matinal da nossa história, outras palavras exercem uma fascinação maior. São as palavras: ordem, hierarquia, disciplina...»

Estas palavras de Mussolini, escritas em estilo sábio e conciso, traduzem a negação das ideológicas miragens que envenenaram o passado século.

Efectivamente, o mito retórico da liberdade murchou nas consciências modernas.

Só a ordem tem um sentido profundo e único: garante o bem comum.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DA CIDADE

SOCIEDADE

Estadas:

Encontram-se em Melgaço as distintas professoras primárias ex.mas sr.as DD. Luíza Miranda e Cesarina de Sousa.

— Está na Foz do Douro a abalisada professora do ensino primário, ex.ma sr.a D. Maria Rosa Nobre.

— Em gôzo de férias encontra-se na sua terra natal, Campeã, com, sua família, o professor do Liceu, sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro.

— Na praia de Mira-Mar está o nosso prezado assinante sr. António Costa, com sua espôsa e filhinho.

— Encontra-se a veranear em Vila do Conde com sua família, o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Tem estado nesta cidade o antingo director da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, sr. Abel Cardoso, actualmente residente em Lisboa.

— Na Póvoa de Varzim está com sua família o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira Mendes.

— A passar uma temporada nesta praia está também a sr.a D. Maria José Coelho da Mota Prego.

— Vimos nesta cidade o sr. D. João Lindoso.

Chegadas:

Junto de sua família, está em Guimarãis o sr. capitão Joaquim Ferreira Pedras, do regimento de Bragança.

— Nesta freguesia encontra-se também o sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

Partidas:

Para as suas propriedades de Santa Maria de Souto dirigiu-se com sua família o distinto advogado desta comarca, sr. dr. António do Amaral.

— Para a Póvoa de Varzim partiu o sr. Artur Fernandes de Freitas, acompanhado de sua família.

— Para as suas propriedades do Gaiteiro — S. Torcato, partiu com sua espôsa e filhos, o industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Para Vila do Conde, seguiu, com sua família, o sr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

— Para Fermentões, onde vai passar uma temporada, partiu com sua família, o nosso prezado assinante, sr. Casimiro Martins Fernandes.

Doentes:

Encontra-se doente uma filha do estimado professor sr. José Antunes da Silva.

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

— Estão também incomodados de saúde os nossos assinantes srs. Augusto Montes Guimarãis, professor e Mário da Silva Guimarãis, académico.

VIDA CATÓLICA

13.° Domingo depois de Pentecostes

Cura dos dez leprosos

Evangelho:

Indo Jesus para Jerusalém, passava pelo meio de Sancaria e Galileia. E ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam a distância, e levantaram a voz dizendo:

«Jesus Mestre, tem compaixão de nós». Jesus, tanto que os viu, disse lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que, quando iam no caminho, ficaram limpos. E um dêles, quando viu que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deus em altas vozes, e veio lançar-se aos pés de Jesus com o rosto em terra, dando-lhe graças; e êste era Samaritano. E, respondendo Jesus, disse: «Não são dez os que foram curados? onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse e viesse dar glória a Deus, senão êste estranjeiro?» E disse para êle: «Levanta-te, e vai, porque a tua fé te salvou».

(Luc., XVII, 11-19).

Comentário:

Os dez leprosos representam o género humano, transgressor dos dez mandamentos, impuro e expulso do paraíso.

A lepra é a imagem do pecado. Em tal estado a alma é objecto de desgôsto aos olhos de Deus, é infeliz e excluída da sociedade dos filhos de Deus.

A miséria comum os reüniu.

A desgraça congrega, a prosperidade separa. Quando tudo lhe corre bem, o homem faz-se egoista, frio e insensível às necessidades dos outros.

Para ser eficaz, a oração deve ser humilde, fervorosa e confiada, feita à semelhança da dos leprosos que se mantiveram a certa distancia de Jesus, no qual reconheceram o poder de os curar.

Para obtermos a cura e o perdão dos nossos pecados, é também necessário abrirmos a nossa consciência aos Sacerdotes; a êles foi dito pelo Senhor: «aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados.»

Obtidas as graças, impõe-se o reconhecimento. E' um dever sagrado sermos reconhecidos para com os nossos bemfeitores. A ingratidão é um vício tam odiento, tam contrário às leis da consciência e às leis da justiça, que ninguém chega a confessar que a tem no coração.

A ingratidão seca a fonte das graças e torna-nos indignos delas.

Quanto aos leprosos do Evangelho, embora todos fôssem curados, só àquele Samaritano que foi reconheçido, agradecendo o benefício, foi garantida a salvação.

INCÊNDIO

Manifestou-se no dia 23, na residência do caseiro da quinta da sr.a D. Emília Fernandes Costa, na freguesia de S. Tomé de Abação, um incêndio que produziu enormes prejuízos.

Ficaram carbonizados 4 bois, no valor de 14 contos.

Os nossos bombeiros que ali compareceram ràpidamente, prestaram valiosos serviços.

Ler e propagar

O BERÇO DA GREI

é contribuir para a divulgação das doutrinas do Estado Novo.

Festival noturno

No recinto da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda realizou-se no domingo passado um atraente festival noturno, em benefício da Caixa escolar dêste estabelecimento de ensino.

O programa foi abrilhantado pelo concerto da Banda dos Bombeiros Voluntários e por vistosas sessões de fôgo.

Doenças dos olhos

Dr. Vilas-Boas e Alvim

com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris

Cuidado com os primeiros passos!

Se vincarmos um papel numa determinada direcção e depois o pretendermos dobrar, fazêmo-lo mais fàcilmente na direcção da vinca do que noutra qualquer.

Se deitarmos uma pouca de água num sitio qualquer, verificamos que ela não se estende uniformemente. Procura os sulcos, ainda que pequenos e insignificantes, para chegar aos pontos mais distantes.

O cérebro infantil é um papel sem vincas ou um plano sem sulcos. E' uma massa mol, maleável e sensível à menor impressão.

O menor elemento da conduta abre vincas ou sulcos que aí ficarão sempre a afirmar os ensinamentos experimentais ou técnicos, objectivos ou subjetivos que tenham passado pelos sentidos das crianças ou resultado dos seus impulsos indógenos.

A afirmar isto temos os hábitos de ordem da primeira idade e mesmo os hábitos nos adultos.

A criancinha habituada ao meio ambiente desde que o seu sentido da vista se começou a desenvolver sente prazer em ver tudo no seu lugar devido e irrita-se mesmo se deslocarmos o que quer que seja.

Uma criancinha de poucos meses recebeu um dia a visita duma senhora de família que ao entrar deixou a sombrinha sôbre uma mesa. A criança imediatamente começou em constante chôro, julgou-se a princípio que estranhasse a visita por isso esta se ausentou, mas o chôro continuou uniforme, julgou-se depois que a criança quisesse a sombrinha. Chegou-se-lhe esta, mas o chôro redobrou de intensidade. Finalmente levou-se a sombrinha para outro compartimento e a criança logo se calou satisfeita.

Doutra vez seguiram o passeio várias criaturas levando uma criancinha de 18 meses. Como era de esperar esta depressa se cansou tendo a certa altura a mãi de a pegar ao colo.

Em breve, por isso e porque estava calor, começou a soar e teve de tirar o casaco. Imediatamente a criança pegou em chôro contínuo e muito embora se poisásse no chão e passasse de colo em colo a todas as pessoas, só se sossegou quando a mãi vestiu de novo o casaco.

A primeira criança estava habituada a ver a mesa em ordem sem a sombrinha em cima e a segunda estava habituada a ver a mãi com o casaco vestido e a mudança das cenas causava-lhes desgôsto porque ia contra os sulcos ou vincas dos seus cerebrozinhos.

Em casa de nossos pais dormiamos dantes num quarto de que, nos mudamos por conveniências de família. Pois ainda

(Continua na 3.a página)

Cuidado com os primeiros passos!

(Continuação da 2.ª página)

hoje sempre que nos dirigimos ao nosso quarto vamos irreflectidamente ao que primeiramente ocupamos.

Habitamos na cidade certa casa tendo-nos depois mudado para outra que ficava pegada à primeira. Pois durante muito tempo iamos, quando nos dirigiamos a casa, tocar a campainha, inconscientemente já se vê, da casa que primeiro habitamos.

Como estes podia contar-lhes inúmeros exemplos passados com crianças e adultos que provam o poder dos hábitos que é difícil perder e que só com muito custo e sacrifício e com uma pontada muito forte se perdem como só com muita paciência podemos dobrar um papel paralelamente a uma vinca próxima.

Do exposto vemos claramente o cuidado que devemos ter com a educação das crianças e o malefício da escola da rua, das más leituras, do mau cinema, das más companhias, emfim, da má educação.

A criança habituada a andar na rua aprende maus hábitos, mau vocabulário que só com muito custo e sacrifício perde, quando perde.

Com as más leituras, mau cinema e vícios além das inclinações para o mal dificilmente depois substitue as leituras o cinema, etc., por outras proveitosas porque o seu cerebrozinho tem vincas, tem sulcos que trilha com prazer e pisar outro caminho é motivo de desgôsto.

Outra cousa não diz, Thocnedich numa das suas leis de aprendizagem: «A criatura sente prazer ao realizar uma cousa para que está preparada e desgôsto ao realizar aquilo para que não está preparada.»

Haja pois todo o cuidado em guiar os primeiros passos das crianças, como há em guiar para as estacas os papõezinhos de assubir.

«De pequenino se torce o pepino».

Os papõezinhos sem estaca não se desenvolvem nem frutificam? Pois o cerebrozinho das crianças é bem mais frágil e requere bem mais cuidado.

E' preciso, é necessário pois todo o cuidado em guiar a direcção em que as vincas ou sulcos do seu cerebrozinho se hão-de abrir para que elas vão pela vida fora sem custo nem desgostos.

C. DE BIDASSOÁ.

Rastro de Feras

Do *Diário de Notícias*, transcrevemos o oportuno e expressivo artigo, *Rastro de Feras*.

Vai quási decorrido um mês sôbre a data da eclosão do movimento insurreccional do exército espanhol. Cada dia que passa nos confirma que a luta excedeu os limites de um caso de política interna, como seriam, por exemplo, os de uma pugna entre a ideologia fascista e a ideologia democrática, ou os de uma guerra civil entre os monárquicos e republicanos. A extensão internacional do conflito, confessada pelos próprios chefes das massas operárias organizadas em milícias comunistas e anárco-sindicalistas armadas; as suas inevitáveis repercussões que fizeram levantar as questões distintas e melindrosíssimas da neutralidade e da não-intervenção perante a batalha campal do comunismo no ocidente europeu, as quais, no caso de se tratar de um problema político exclusivamente espanhol, não poderiam surgir, são hoje características do formidável acontecimento que em si concentra, como um pesadelo cheio de alarmes, as atenções da Europa e já constituem elementos de influência para o seu desfecho.

Mas perante os princípios de moral, de humanidade e de justiça que alicerçam a Civilização e são, sobretudo, nobre título e alto apanágio da Latinidade, há no panorama confrangedor da guerra civil espanhola um aspecto que, sejam quais forem as simpatias dedicadas a qualquer dos campos políticos, reclama de todos os cidadãos conscientes e honestos uma imediata, energia e clara exprobação, individual e colectiva.

Referimo-nos ao repulsivo cortejo de crimes, chacinas, incendios, destruições, torturas e achincalhos que os bandos e as formações milicianas comunistas e anarco-sindicalistas estão cometendo há mais de vinte dias em Espanha. Gela de terror, causa arrepios tudo isso que, testemunhado por correspondentes insuspeitíssimos de jornais da Europa e da América, por cidadãos de diversas nacionalidades que fogem espavoridos, já não é lícito ocultar nem sequer tentar desmentir. Encurralar como rezes vêlhos e novos, homens, mulheres e crianças, dentro de um edifício e lançar fogo a êste para os torrar é qualquer coisa que faria pasmar canibais da Polenesia. Arrastar à arena de uma praça de touros 70 soldados vencidos, que lealmente lutaram a peito descoberto, e chaciná-los indefesos a rajadas de metralhadoras é um acto que pode emparelhar com as cenas crudelíssimas da subversão soviética, mas diante do qual se crispa de revolta toda a dignidade humana. Abater à bomba ou a tiro pessoas inermes só porque não são comunistas ou anarquistas tem a miséria da mais baixa covardia. Tomar reféns nas famílias dos inimigos e exercer sôbre elas represálias de uma vileza inexcedível é um retôrno à mais rude das barbáries. Destruir, com prazer demoniaco, jóias de arte, templos augustos onde a alma religiosa do povo vai respirar em prece as angústias e as esperanças da vida, não o fazem selvagens das raças mais retardadas.

Tudo isto está, porém, a praticar-se em Espanha, há semanas seguidas, diante do mundo, e, o que é mais perigoso, com sinistros aplausos de milhares de pessoas, cuja demência se torna já insuportável, porque tais aplausos não têm justificação nem explicação e podem atear labaredas cujos destroços e calcinadas ruinas serão irreparáveis para a ordem política, social e legal, e para a vida económica de todos os povos.

Não se sobressaltam sòmente, diante dêstes nefandos quadros, as opiniões de países como a Alemanha e a Itália, regidos pelo racismo e pelo fascismo. As agências e a Imprensa séria de todos os demais países estão aí a repetir a justa indignação das nações que prezam os foros da sua civilização e da sua liberdade. A comoção da opinião pública britânica é, a êste respeito, eloquente.

Não curemos agora de saber ou pretender saber quem vence. Não há paixões que justifiquem cometimentos de presidiários à solta, de criminosos sem remissão, de doidos furibundos que requerem jaula.

A guerra, mesmo a fratricida, é sempre horrível, mas tem leis e regras de lealdadade e até de fidalguia, que exaltam a bravura e o heroísmo.

A onda de sangue e fogo em que os extremistas querem asfixiar a democracia espanhola, enodoando os homens isentos que ainda sinceramente a podem servir, não é a guerra leal — é um rastro de feras carniceiras que deixa em escombros a terra gloriosa e admirável da Espanha para sepultar sob êles a civilização humana e a liberdade e a independência dos povos.

«Nas famílias onde a sífilis vive na sombra, a morte está prestes a ferir vítimas inocentes; naquelas onde a sífilis é conhecida e combatida, as mãis nada têm a temer e os seus filhos serão salvos.»

Dr. Spillmann.

A' MARGEM

Política de verdade. Em 1933 encontraram no anuário financeiro da S. D. N. a nota na qual se dizia que Portugal estava em *deficit* orçamental.

Alegremente passou de bôca em bôca a «novidade» contada com um sorrizinho amarelo pela canalhada demo-reviralhista.

Aparece uma nota oficiosa de Salazar clara para todos excepto para êles pois lhes convinha isso.

Os inimigos de dentro ficaram vencidos mas não convencidos, e não desarmaram à espera de momento oportuno.

Aparece então novo anuário da S. D. N. que de novo traz Portugal de *deficit* orçamental.

Agora é que não podem negar... e batiam palmas de contentes — como traidores que são — o nariz arrebitado, ufania dos irracionais!

Nova nota oficiosa de Salazar. Como sempre lição de mestre, dirigida não a êles mas à comissão financeira da S D. N.

A bomba estala um dia.

No novo anuário da S. D. N. já aparecem as modificações sugeridas por Salazar.

Emquanto os estranjeiros recebem lições de Portugal, ainda há cá dentro gentalha que o tenta descaradamente apoucar.

Gritemos agora bem alto, desafiêmo-los agora, que neguem os *superavits* orçamentais. A política de... verdade está muito acima dêles.

Regosijemo-nos tanto quanto êles se regosijavam.

O artigo décimo... do Komintern. Por uma comissão, nomeada pelo govêrno russo, foi estudado e fixado um programa para pôr em prática em Espanha.

Mandava, antes, ordenava êste programa, composto de dez artigos, destituir violentamente Alcalá Zamora, confiscar as terras, destruir igrejas e conventos, exterminar a burguesia, dar cabo dos jornais nacionalistas e do exército e formar uma milícia armada, cujas ordens foram cumpridas integralmente pelo govêrno (?) de Madrid.

Ainda não era tudo.

O artigo décimo dizia têxtualmente: **Provocar uma guerra com Portugal fascista, destinada à criação de uma república ibérica soviética.**

Deixou a guerra civil espanhola — nós de há muito que a definimos, pois só consideramos espanhol o govêrno revolucionário — de estar mascarada mesmo para os cegos que não querem ver. Aparece-nos então com o seu carácter internacionalista.

A sucursal do govêrno moscovita em Madrid é assim inimiga declarada do Povo Português.

Neutralidade? Não.

Na defesa da civilização latina contra as hordas sanguinárias de Moscovo.

COMPARTICIPAÇÕES DO ESTADO

Estrada do Pevidém

O *Diário do Govêrno*, II Série, de 20 do corrente publicou, pela *Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais*, a seguinte Portaria:

Distrito de Braga concelho de Guimarãis

Encascalhamento da estrada municipal n.º 13, desde a estrada nacional n.º 10-2.ª, da Carreira a Pevidém, na extensão de 1.810 metros.

Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, conceder à comissão administrativa da Câmara Municipal de Guimarãis, nos termos do decreto n.º 26.536, de 21 de Abril de 1936, a quantia de 22.342$30 como comparticipação do Estado para a execução dos seguintes trabalhos:

Encascalhamento da estrada municipal n.º 13, desde a estrada n.º 10-2.ª, da Carreira a Pevidém, na extensão de 1.810 metros, obra orçada em 44.684$60, com a condição de todos os trabalhos serem realizados de acôrdo com as indicações da entidade fiscalizadora e de os mesmos ficarem concluídos nove meses após a publicação desta portaria.

E' responsável pela execução dos trabalhos, que serão feitos por administração directa, a comissão administrativa da referida Câmara Municipal.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 31 de Julho de 1936. — O Ministro das Obras Públicas e Comunicações, *Joaquim José de Andrade e Silva Abranches*.

Orquestra vimaranense

Este valioso conjunto artístico, — formado pelos srs. António Guise, Manuel Ferreira, Joaquim Guise Júnior, Francisco Pinto, José Coutinho, Francisco Guise e Alfredo Caldeira, — realizou no dia 22, pelas 22 horas, no salão de Festas do Hotel Toural, um primoroso concêrto.

Todas as músicas tiveram uma interpretação esmerada, expressiva e inteligente, sob a direcção do artista Alfredo Caldeira.

Com a formação da «Orquestra Vimaranense», a nossa terra progrediu no campo da arte musical.

Os nossos amigos

Recebemos do sr. Armindo Peixoto, vimaranense residente no Pôrto, uma lista de 12 novos assinantes para *O Berço da Grei*.

A êste nosso amigo agradecemos esta gentil prova de consideração para com o nosso jornal.

Despesas municipais

A Câmara Municipal de Guimarãis dispõe de 547.424$20, ou sejam 550 contos em números redondos, para fazer face às suas despesas extraordinárias. Foi a conclusão a que chegamos no artigo anterior.

E' com esta importância que se há de ocorrer às despesas de construção de novos edifícios, de abertura de ruas e estradas, de pavimentação dumas e doutras, de grandes reparações, de explorações de águas, de aquisições de prédios, máquinas, aparelhos, mobílias novas, etc., etc.

No orçamento para o ano corrente foram inscritas as seguintes verbas de despesas extraordinárias:

Construção do edifício do novo mercado municipal	250.000$00
Prolongamento da Avenida de S. Lázaro	200.000$00
Empedramento da estrada de Santa Marta (Falperra	50.000$00
Empedramento da estrada de Briteiros a S. Salvador do Souto	10.000$00
Asfaltamento da rua dr. Abílio Tôrres de Vizela	15.000$00
Construção das retretes do liceu Martins Sarmento	30.000$00
Só estas somam	555.000$00

quantia superior àquela de que a Câmara dispõe. E note-se que destas obras, as três últimas estão concluídas e as restantes estão em plena execução. Por conseguinte as verbas indicadas serão inteiramente gastas; a que se destinava à estrada de Santa Marta teve de ser reforçada com 30 contos por se terem exgotado os 50 muito antes de se concluir a obra.

Pode alguém objectar que o edifício do mercado municipal está a construir-se com o produto dum empréstimo e que por conseguinte a respectiva despesa não sai das receitas ordinárias da Câmara. Contraiu-se com efeito, um empréstimo de 600 contos destinado àquela construção, mas no fim do ano económico de 1934-1935 o seu produto estava esgotado, embora uma pequena parte dêle se tivesse dispendido noutras obras, com autorização superior. Por isso, toda a despesa a fazer naquela obra no ano económico actual pesa sôbre as receitas ordinárias.

Não obstante o que atrás fica dito no orçamento da Câmara figuram muitas outras despesas extraordinárias, algumas das quais estão já efectuados e outros que só poderão efectuar-se em parte ou não se realizarão.

Assim efectuou-se a compra dum automóvel para os serviços do município para o qual figurava no orçamento a verba de 20.000$00 e que custou pouco mais de 18.000$00; adquiriu-se um carro para transporte de cadáveres no cemitério por 3.000$00; realizaram-se as feiras de S. Gualter por 30.000$00; concluiu-se a pavimentação da estrada da Penha à Lapinha pela quantia de 3.000$00; fez-se a aquisição de um insuflador para o Matadouro Municipal pela verba de 5.500$00; dispenderam-se 10.000$00 para pagamento de serviços extraordinários prestados por indivíduos inscritos nos cadastros dos desempregados; contribuiu-se para a compra do palácio da Independência em Lisboa (Palácio dos Almadas) com a verba de 5.000$00, somando tudo 74.500$00 de despesas já efectuadas e pagas.

No orçamento figuravam outras verbas importantes para despesas que não poderão realizar-se totalmente tais como: 80 contos para novos edifícios escolares, 80 contos para obras de restauro nos banhos das Caldas das Taipas e 51 contos para abertura e pavimentação de diversos troços de estradas municipais já iniciadas.

«Mas», preguntarão, «como seria possível realizar tais obras, se a Câmara não dispõe de mais de 550 contos para elas?» A resposta é simples: é que a maioria das obras a realizar serão executadas com a comparticipação do Estado. E' o que está a acontecer com as obras em curso. A avenida de S. Lázaro e o edifício do mercado foram contempladas com uma comparticipação muito reduzida, se atendermos ao seu custo total, mas muito notável se considerarmos as condições em que foi concedida. Duma e doutra deve a câmara receber no actual ano económico cêrca de 60 contos pelo menos, que vão aumentar aquela verba disponível que acima referimos. As outras comparticipações liquidadas vão da mesma forma aumentar aquela verba. A maneira até de a fazer duplicar seria conseguir comparticipações de 50 p. c. para cada uma das obras iniciadas, como aconteceu agora com a grande reparação da estrada do Pevidem, orçada em 44.684$60 despesa em que o Estado comparticipa com 50 p. c. ou sejam 22.342$30.

Se na administração municipal se procedesse assim em todos os casos, com 550 contos realizar-se-iam obras no valor de *1.100 contos*.

J. S.

Doutrina "avariada"

O jornal espanhol *Claridade*, órgão do partido comunista, publicava há dias um artigo sôbre o conceito da família segundo a ideologia *vermelha*.

Vamos transcrever:

«A família é um câncro social que defama os adultos e as crianças.»

. . . . . .

«Assim tudo o que condiciona actualmente o lar familiar e ajuda a protegê-lo e a firmá lo, escravizando a mulher a deveres falsos e cuja prática retarda a emancipação humana, será suprimido por leis adequadas e pela corrupção dêsses costumes antiquados.»

A hediondez desta doutrina quási dispensa comentárias.

Está de harmonia com a seguinte afirmação de uma comunista èspanhola: «a sociedade só será feliz quando os filhos desconhecerem os pais».

Qnais são as mãis que não amam os filhos? Só as megéras.

Na verdade, as mulheres comunistas são essas figuras repulsivas que enjeitam a função sagrada de criar os filhos.

Nesta teoria de dementadas, não está incluída a mulher porguesa, porque essa ama os filhos com todas as veras do seu coração.

Caixa Registadora "National"

Vende-se. Falar na «Casa das Novidades» — Guimarãis.

«... Não é preciso demonstrar que o casamento é condição «sine qua non» duma boa organização social. A ele se deve e à lei moral que o regula a constituição da família e até certo ponto, a possibilidade de agregação de famílias em grupos sociais. E como é, portanto, através dele que tem de fazer-se a perpetuação da espécie, fácilmente se percebe que ele é, na vida de qualquer pessoa, o acto mais grave a praticar sob o ponto de vista social. Ora acontece que a grande maioria das pessoas não pensa assim, e vão para o casamento sem mais preocupações que as que podem levar para qualquer divertimento. Fecham os olhos, casam e depois se verá...»

(Da Conferência *Civilização e Higiene* do Dr. João Cid).

CORPORATIVISMO

Horário do trabalho

Pelo Instituto Nacional de Trabalho foi fornecida à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo sido publicado o decreto-lei n.º 26.917, que introduzia várias alterações ao decreto-lei n.º 24.402 sôbre o horário de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais chama-se a atenção dos interessados para algumas das novas disposições, cuja inobservância importa a aplicação de multas. Assim:

a) — A idade mínima para a admissão de menores em trabalhos nocturnos é elevada de 16 para 18 anos;

b) — Os horários simples elaborados de harmonia com o disposto no art. 20.º continua dependente de prévia autorização, mas, sempre que sejam substituídos ou alterados, são as entidades patronais obrigadas a comunicar imediatamente a substituição ou a alteração ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho ou à Fiscalização do Horário do Trabalho; caso se trate de localidade do distrito de Lisboa;

c) — Sendo levantado auto de notícia, em conseqüência do prolongamento do trabalho, além do limite fixado no horário, são as entidades patronais obrigadas, quando queiram alegar motivos de fôrça maior a declarar imediatamente ao agente autoante o motivo do prolongamento, sob pena de o não poderem fazer posteriormente;

d) — As entidades patronais que se recusarem a facultar os elementos necessários à verificação do número de trabalhadores ao serviço ou que não abrirem prontamente a porta dos estabelecimentos, quando seja exigida pela fiscalização, será sempre aplicado o máximo da multa».

Propaganda anti-comunista

No passado domingo, pelas 11 horas, o Sindicato Nacional dos Cuteleiros, promoveu uma sessão de propaganda anti-comunista na sede do Sindicato Nacional dos Garteiros de Sande.

Os oradores atacaram o comunismo e enalteceram as vantagens da organização corporativa.

Do apêlo aos cuteleiros de Sande e Taipas para que se sindicalizassem, resultaram logo algumas inscrições.

EM FRENTE!

Camaradas! Que seja o mais novo de vós, trabalhador como vós embora num campo diferente — o campo da instrução ou antes educação — aquele a dizer algumas palavras, palavras que o momento actual exige, sôbre a hora que passa.

A hora que passa tem a sua «história» com prólogo, meio e fim. E até não deixa de ter o comparsa que à boca-do-pano recita de cor, quanta e quanta vez nem sabendo o que diz, algumas palavras elogiosas sôbre a peça, chamariz para a assistência.

Narremos então.

Em épocas que já lá vão, um padre que publicamente vivia amancebado, como nunca subira do seu pôsto, invadiu-o a inveja.

E vá para legalizar a sua vida vergonhosa, de se revoltar contra o Papa — aparece à boca-do-pano — e semeia a revolta, dita a asneira e proclama a heresia. Era Lutero.

Abre-se o pano e começa a tragédia.

1789 — estala a revolução francesa. Baptizada com o sangue de centenas de mártires — o novo circo romano, as perseguições da idade moderna — proclama os *direitos dos homens*.

Que aconteceu depois?

Os homens conhecedores dos seus direitos não respeitam ninguém.

Os *deveres* desaparecem, só há direitos.

Mata-se, rouba-se, esfola-se desde a mais baixa camada social até aos próprios governos (?) das nações!

E' a era do liberalismo.

Palavras, palavras, palavras!

— «Nós somos o govêrno do povo!!» e o povo, o povo trabalhador, o bêsta esfolada, o pobre de sempre vivia de ideais de promessas. Um dia compreendeu a realidade e revoltou-se.

Apareceram os famintos, os miseráveis — o comunismo — rebentam as greves, as revoltas — formam-se as **esquerdas.**

O burguês, o conservador, conselheirescos resolvem formar uma pseudo-frente contra as esquerdas e formam as **direitas.**

Não há amor de Pátria, sacrifícios, trabalho, *mais,* não!

A paralisia, a defesa da barriga, nada se produz — estagnaram na origem: zeros parados!

Sempre conservadoras, ôcas, burguesas e panos quentes — as direitas.

Surge então a Grande-Guerra inesperadamente, alarmando o orbe liberal. E' o fim, o triste fim do bicho, mas um fim de agonia lenta, estertor ainda de nossos dias, maior e mais forte — últimos do moribundo!

Desenha-se então a cidade-nova. O mundo-novo ressurge. A luta do novo com o velho mundo é tenaz, é de morte: separa-os um abismo!

Luta titânica tem de travar a cidade-nova, pois combate as esquerdas demolidoras e as direitas ineptas, as culpadas da geração dessas esquerdas! E' a era dos governos fortes, a era do corporativismo social.

E' êle que contra direitas e esquerdas, segue sempre, parar é morrer, sempre em frente servindo os altos interesses de Deus e da Pátria.

(Continua na 8.ª pág.)

Agências de colocação

Os Sindicatos Nacionais têm por fim garantir aos trabalhadores todas as condições que lhes permitam melhorar a sua condição, elevar a sua dignidade, assegurar a sua existência.

Independentemente da estipulação das condições de trabalho por meio dos contratos colectivos a celebrar com os Grémios, competem-lhes funções obrigatórias de elevado alcance social: caixas sindicais de previdência, agências de colocação e manutenção de escolas profissionais.

Os contratos colectivos libertam os trabalhadores do arbítrio patronal, fixando as relações do capital com o trabalho.

As outras instituïções completam a acção social dos Sindicatos.

Estão neste caso as agências de colocação, que vêm desempenhar um papel importante na vida dos trabalhadores.

A formação das agências de colocação está perfeitamente regulamentada.

Segundo o Decreto que instituiu as agências, os Sindicatos organizarão listas de desempregados naquelas profissões em que se reconheça a conveniência de tornar obrigatória a colocação exclusivamente das que forem indicadas por estes organismos corporativos.

Os serviços de colocação dos Sindicatos não serão simples registo automático de inscrição.

Na desburocratização desta função social, os desempregados sentem-se protegidos pelo laço de solidariedade que é próprio da família profissional que o Sindicato constituiu.

Como diz Rui de Lordelo, o exame cotidiano da situação e a sua exposição visível é já por si um apoio moral que se completa com o espírito de cooperação que se desenvolve entre os membros da mesma família. «E' diferente da abstracção que representa a amálgama de uma centralização indefinida, indiferente e céptica, que estabelece uma barreira entre a sua mecanização oficial e as almas ansiosas em que a cada momento uma esperança nasce e morre.»

O decreto que criou as agências de colocação estabelece multas para os transgressores. Estas sanções são a condição da sua eficácia.

«O abôrto social é uma fórmula que erradamente pretende melhorar um aspecto social, prejudicando a saúde humana».

Dr. Kiworli.

Didáctica

A escola tem, como tôdas as realidades componentes do Universo, sofrido alterações mais ou menos sensíveis, mais ou menos adequadas para o progresso nos «meios» de educação.

Os princípios em que assentaram essas alterações evolucionaram um pouco, tendo os meios sofrido maior modificação ainda.

E os fins dessa educação conservaram-se fixos e imutáveis? Quási que assim podemos dizer, considerando-os intimamente ligados às necessidades de cada povo, necessidades entendidas quer sob o ponto de vista social, patriótico e político, quer moral e intelectual.

O que será, porém, que mais tem preocupado os espíritos dos homens que se dedicam a assuntos educativos? A mim parece-me que tem sido o problema dos «meios», tendo sido muito esquecido o problema dos «fins» —contidos na acepção mais pura, racional e lógica.

A finalidade educativa tem sido tam variadamente encarada, que os meios têm surgido uns após outros sem serem encontrados aqueles a que possamos chamar a «última palavra», ainda que dentro de uma determinada época.

Acumulam-se os porquês e as dúvidas sôbre os efeitos; e a marcha na senda do progresso educativo continua sendo vagarosa e incerta.

Para provar o que acabo de afirmar, para aí andam os múltiplas e variadíssimas publicações de carácter pedagógico-didáctico.

Questões diversas a serem tratadas sob pontos de vista divergentes, vão estabelecendo assim a confusão em vez de aclararem os espíritos e lhes darem directrizes absolutamente seguras.

A Psicologia, «cavalo de batalha» daqueles que dêstes assuntos se ocupam, tem prestado ótimo papel de efesa e estribo de tais divagações puramente intelectuais, donde, com certa dificuldade para quem as lê, ressaltam frascados virulentos.

Talvez a ninguém ofereça dúvidas de que tento um pouco referir-me a certa literatura pedagógica emanada da América.

O que se pretende? Que de acôrdo com as necessidades vitais de cada nação sejam estabelecidas as finalidades educativas, finalidades estas que nunca se desviarão nada ou quási nada dos modernos preconceitos psicológicos e pedagógicos.

Desde o momento que assim aconteça não será preciso mais do que criar uma literatura própria e normas seguras que perfeitamente acondicionadas aos interêsses nacionais possam orientar os educadores portugueses.

Quero com isto dizer que se desprezem totalmente as teorias estranjeiras? De modo nenhum. Estas teorias devem ser aceitas mas depois de terem sido inteligentemente controladas e adaptadas às necessidades da integridade nacional.

A. S. M.

DO CONCELHO

Crexomil, 23

Editais — Já estão afixados nos lugares do costume os editais que fazem saber, que se acha em arrematação em casa do ex.mo Presidente da Junta, a reparação do caminho que vai da Pesca, ao Rio de Celho. Folgamos com êste melhoramento, porquanto, vem satisfazer as aspirações do povo desta freguesia, principalmente dos que necessitam de transitar por estes lugares.

Sabemos também de fonte autorizada que o ex.mo Presidente da Junta, tem empregado o melhor dos seus esforços, no sentido de conseguir que a Junta Autonoma das Estradas, dê princípio à reparação da Estrada Nacional (lanço dos Pombais a Ronfe), assentamento dos paralelepipedes, começando pelos Pombais.

Que os seus esforços sejam coroados de êxito, os nossos desejos.

Cooperativa — No sentido de se organizar nesta freguesia uma Cooperativa de 20 Amigos, trabalha afanosamente a comissão organizadora, composta dos seguintes srs. Manuel Machado, José Dias Pereira e António Francisco de Oliveira.

J. O. C. — Estão em organização nesta freguesia as Juventudes Operárias Católicas de ambos os sexos, tendo as comissões percorrido a freguesia no sentido de angariar donativos para os respectivos estandartes, sendo de louvar o reverendo paroco, pelo auxílio que tem dispensado a estas Cruzadas do bem. — *C.*

S. Torcato, 25

Excursões — Continuam a afluir a êste centro de romagem e de turismo grande número de excursões, sendo raro o dia em que aqui se não juntam algumas.

Principalmente aos domingos é que o número mais aumenta. No passado domingo lembra-nos ter visto aqui entre muitas outras 2 camionetas com excursionis as de Barcelos, 3 de Viana, 2 da Póvoa de Varzim, 3 de Vila do Conde, 4 do Braga, 7 do Pôrto.

Visitou-nos também uma numerosa excursão do Pôrto, organizada pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, a quem foi servido jantar ao ar livre pela Pensão Re-taurante Central.

J. O. C. — No passado domingo visitou-nos a *joc* de Gondomar, freguesia vizinha, que veio aqui dar uma récita que reverteu a favor da despesa feita com a casa recentemente construída onde tem instalada a sua sede.

A récita que se efectuou numa dependência do *casão* da Irmandade de S. Torcato, se bem que com algumas deficiências próprias de amadores inexperientes, decorreu cheia de vida e animação.

Foi ensaiador o nosso amigo e conterrâneo sr. padre Manuel de Matos que fez a apresentação daqueles pioneiros da Acção Católica.

A casa encontrava se cheia.

Parabens ao rev. Abade de Gondomar, sr. padre António Alberto Ribeiro, por tal iniciati a, a récita, segundo nos consta, repete-se no próximo domingo dia 6 de Setembro.

Que sejam felizes são os nossos desejos.

Festa Eucaristica — No próximo domingo, dia 30 do corrente, realiza-se na paroquial de S. Torcato uma festa eucarística que constará de comunhão geral, missa cantada com sermão, procissão do Santíssimo Sacramento, bazar de prendas, etc.

Será precedida por prègações por um distinto orador sagrado e confesso que se efectuará na sexta-feira.

Várias noticias — O calor que se tem feito subir bastante vai danificando algo a agricultura, principalmente o vinho e milho das terras sêcas.

— Regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Virginia Fernandes Mendes de Freitas.

— Para a mesma praia seguiu há dias a sr.ª D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu com suas prendadas filhas.

— Seguiu para Lisboa o sr. Manuel Ramos, abastado proprietário aqui e na capital.

— Do Gerez regressou a sr.ª D. Maria de Sá Mascarenhas. — *C.*

Urgezes, 25

Reclamação popular — Os habitantes da freguesia de Urgezes, importante centro fabril, lutam com grandes dificuldades para a lavagem de roupas, porque o único tanque existente não contém água necessária para os serviços de higiene.

A solução de tam momentoso assunto é afinal bem simples e pouco dispendiosa.

Basta proceder-se à colocação de umas torneiras de forma a aproveitar-se a água que durante a noite cai numa bacia anexa ao tanque e que dela escorre sem utilidade para a população.

A resolução dêste caso está, pois, sob a alçada da Junta da Freguesia. A esta entidade administrativa recomendamos êste importante assunto.

Com um pouco de vontade pode-se atender muitas aspirações do nosso povo.

Continua na 7.ª pág.)

ESCUTISMO

O activo núcleo de Guimarãis, do Corpo Nacional de Escutas, realizou um acampamento geral desde o dia 14 a 17 do corrente num pitoresco local na margem do Rio Ave, próximo da ponte de Brito, em comemoração da Batalha de Aljubarrota.

No dia 14, depois de instalado o acampamento, fizeram a sua inauguração ao «Fogo do Conselho».

Nesse acto, um dos mais atraentes, além de vários recitativos, canções e exibições escutistas, que decorreram no meio de muita alegria, usou da palavra o chefe de Campo, que se referiu à solenidade religiosa do dia, que era a Vigília de Nossa Senhora da Assunção, disse que o dia 14 de Agôsto era, para nós cristãos portugueses, data de grandes ensinamentos patrióticos, e, ainda que outros factos não houvesse, os que se comemoravam neste dia eram bastante para demonstrar que a grandeza da nossa História anda intimamente ligada à Fé do povo lusitano.

Descreveu o que foi a Batalha de Aljubarrota, onde se firmou a nossa independência. Referindo-se ao herói e santo Nuno Alvares Pereira e à Ala dos Namorados, disse que se tratava de um grupo de escutas daquele tempo, pois tinham os mesmos ideais dos que hoje se acham encorporados no Corpo Nacional de Escutas.

Em seguida fez um entusiástico apêlo aos escutas para que procurassem conhecer bem a vida de Nuno Alvares, debaixo de cuja protecção se haviam colocado, e seguissem os seus exemplos de Fé e Patriotismo.

Findou esta reunião com entusiásticos e frenéticos arraiais e com a recitação do têrço do Rosário.

No dia 15 o programa foi integralmente cumprido.

A's 6 horas o toque de alvorada faz voltar à actividade toda a rapaziada.

Todos se levantam e, em volta das tendas rezam as orações da manhã. Tudo é alegria e entusiasmo.

Depois de feito o toucador, e arrumadas as tendas com as camas feitas ouve-se um sinal de apito. E' para a formatura geral. E dentro de breves momentos ei-los marchando com aprumo, atrás das suas bandeiras, dirigindo-se para junto do altar que fôra instalado no campo, para assistirem à Santa Missa, no fim da qual foi hasteada a Bandeira Nacional com todas as honras.

«O escuta cumpre os seus deveres para com Deus e para com a Pátria».

Depois de tomarem o pequeno almôço, ei-los entregues às mais variadas actividades. Aqui arranja-se um enfeite no campo,

DO COCELHO

(Continuação da 6.ª página)

Bairro de Urgezes—Continuam com grande incremente as obras de construção do novo bairro operário, no lugar das Aldeias da freguesia de Urgezes.

As casas já edificadas, dispostas em semi-circulo dão ao local um aspecto interessante.

Mercê desta conce são do Estado Novo, Guimarãis irá possuir dentro em breve uma moradia de edifícios que pela sua higiene e traça sobria mas elegante, muito contribuirá para o seu progresso.

Afonso da Costa Guimarãis — Em veraneio na Póvoa de Varzim está também o nosso prezado assinante e importante industrial, com sua família o sr. Afonso da Costa Guimarãis.

«6 de Paus» — Em digressão até Lisboa partiu desta freguesia o grupo excursionista «6 de Paus». O seu regresso efectuar-se-á na quinta-feira.

De regresso — Encontram-se já entre nós, vindas da Póvoa de Varzim, a ex.ma sr.ª D. Margarida Teixeira, professora desta freguesia e sua gentil filha D. Camila Augusta Teixeira.

Vida religiosa — Lavra grande contentamento nesta freguesia por se saber que o actual pároco continuará a prestar a esta laboriosa e ordeira população os seus serviços religiosos.

J. O. C. — Continuam todas as semanas os trabalhos de propaganda jocista.

Conferência de S. Vicente de Paulo —Esta benéfica instituição religiosa tem aumentado enormemente o seu raio de acção caritativa.

Apesar do grande número de pobres que beneficia, esta Conferência possue em depósito 2.500$00.

Notícias pessoais — Encontram-se na Póvoa de Varzim com suas famílias, os nossos amigos srs. Heitor Guimarãis e Francisco da Silva Areias.

---

além arranja-se uma entrada, nas cozinhas preparam-se bons petiscos que espalham no ar cheiros que estimulam fortemente o apetite, outros vão-se instruindo em sinalagem homógrafo, etc.

Em tudo se vê ordem e disciplina. A's ordens dos chefes corresponde a imediata obediência com a maior alegria.

A's 13 horas os cozinheiros dão o sinal. A comida está pronta. Os grupos formam nos seus respectivos campos, e não demora nada que todos se calem, até mesmo os mais tagarelas.

Depois dos estômagos estarem satisfeitos principiam os elogios aos cozinheiros, as piadas, etc.

São três horas da tarde. Ouve-se um sinal de apito. Terminou o descanso e por isso todos retomam os seus trabalhos ou entretimentos. Ninguém está sem ter que fazer.

E assim vai passando o dia que todos acham pequeno.

No domingo foi dia da festa de campo.

A concorrência de visitantes foi como numa romaria, não faltando doces, rôscas, e pipas de vinho, que foram, e muito bem, intimados a permanecer fora do local do acampamento.

Foi celebrante da Santa Missa, em todos os dias, o Rev.mo Padre Horácio, de Ronfe, que à homília incitou os jovens escutas ao aperfeiçoamento espiritual.

Ao Santo Sacrifício assistiu muito povo e as comunhões foram numerosas.

X.

João Ferreira das Neves

Rua de Santo António — Guimarãis — Telefone 181

Apresenta para bem servir os seus clientes, as seguintes carreiras com o novo horário de verão, que vigorará até 30 de Setembro:

Carreira entre GUIMARÃIS e PORTO

Partida de Guimarãis **8 h., 12,30 e 19,15**	= =	Chegada ao Pôrto **10 h., 14,30 e 21,20**
Partida do Pôrto **8 h., 10,15 e 18,30**	= =	Chegada a Guimarãis **10,05 h., 12,15 e 20,45**

Carreira GUIMARÃIS — POVOA DE VARZIM

Partida de Guimarãis **7,15**	= =	Chegada à Povoa de Varzim **9,55**
Partida da Povoa de Varzim **18,50**	= =	Chegada a Guimarãis **21,30**

Carreira GUIMARÃIS — PEVIDEM

Partida de Guimarãis **7,35, 12 e 20,35**	= =	Chegada a Pevidem **7,50, 12,15 e 20,50**
Partida de Pevidem **8, h., 12,30 e 20,55**	= =	Chegada a Guimarãis **8,15, 12,45, 21 e 10**

AOS DOMINGOS

Saída de Guimarãis **8,5**	= =	Chegada a Guimarãis **8,45**

Partida para a Povoa de Varzim **8,10**

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Guimarãis:

Faz saber que no dia 17 do próximo mês de Setembro, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública 465 metros quadrados de terreno, desnecessário aos usos do município, situado entre a linha férrea, o Ribeiro das Espadanas, caminho público e terreno do sr. Manuel Alves, na freguesia de S. Miguel das Caldas, dêste concelho.

Base de licitação, 871$80.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se publicam o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarãis, Paços do Concelho, aos 26 de Agôsto de 1936. E eu, *Américo de Oliveira Durão*, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Com. Administrativa,

José Francisco dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Guimarãis:

Faz saber:

1.º — Que se acha patente, na Secretaria da Câmara Municipal, a exame dos contribuintes, o ról de lançamento da prestação do Imposto de Trabalho, votado por deliberação da Câmara de 21 de Fevereiro de 1935;

2.º — Que durante 15 dias, a contar da data dêste edital, podem ser apresentadas quaisquer reclamações, nos termos do art.º 114.º da Lei n.º 88, devendo as mesmas ser fundamentadas, para efeitos de correcção do referido ról de lançamento;

3.º — Que as freguesias contribuídas são todas as que constituem o concelho de Guimarãis, sendo concedido às freguesias rurais tributadas o rendimento integral da referida prestação de Trabalho;

4.º — Que nas freguesias rurais o Imposto será pago em trabalho prestado, só sendo obrigados ao seu pagamento em dinheiro os que o não tiverem solvido em trabalho, nos termos do § 4.º do artigo 113.º da Lei n.º 88;

5.º — Que nas freguesias da cidade o Imposto de Trabalho será pago em dinheiro e o seu rendimento gasto na cidade.

Para conhecimento geral se publica o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume, em todas as freguesias dêste Concelho.

E eu, *Américo de Oliveira Durão*, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho, 22 de Agôsto de 1936.

O Presidente,

José Francisco dos Santos.

Conselho a tempo

Têm os ricos, até agora, apoiado o Estado Novo — com palmas e palavras estrugentes. Achamos pouco. Achamos subretudo, hipócrita. O Estado Novo fez-se para todos. Os seus fundamentos chamam-se moral e justiça. Se imaginam que só podem ganhar com ele e nada perder, enganam-se e pode-lhes custar muito caro o engano. O Govêrno não pode resolver de per si os grandes problemas sociais. Tem de ser auxiliado pela iniciativa particular.

Os ricos estão nêste caso. Se têm família, se têm haveres, se têm uma tradição cristã a defender, deverão saber que só o Estado Novo lhes pode guardar todo êsse património. Mas, para isso urge que lhe tragam a sua colaboração REAL, abdicando de lucros fabulosos expontâneamente, não mercadejando com a miséria, não formando cambões, não extraindo da ordem social e da paz pública que agora reinam um incentivo para as suas ambições desregradas!

Muitos desejam ser ainda mais ricos. Esquecem-se que há milhares que desejam apenas ser menos pobres! E falam em solidariedade, em corporativismo, em cristianismo, em Salazar, como se todas estas expressões não obrigassem a uma acção correspondente!

Os ricos, argentários, os plutocratas, a grande fauna que medrou em pleno seio da República, todos os vorazes egoístas estão a conspirar contra o Estado Novo. Servem-no nas palavras fáceis, mas negam-no nas acções directas. Cuidado!

Se os ricos querem salvar-se, se querem continuar a ser ricos, dentro dos limites naturais da divisão da fortuna, um único caminho lhes resta: colaborar lealmente proficuamente, com o Estado Novo, cedendo um pouco na inverosimil aspiração de se transformarem em Cresus, à custa dos pobres expoliadores e sugados!

(O combativo defensor do Estado Novo, o semanário *A Verdade*, que Costa Brochado dirige com galhardia e distinção.

EM FRENTE!

(*Continuação da 5.ª página*)

E exemplo bem vivo temos da luta em Espanha, o derradeiro sinal de vida do estertor do moribundo!

As esquerdas sanguinárias, as direitas ineptas, culpadas e criminosas e na frente falange moça e aguerrida, combatendo uns e outros, heroicamente, segue sempre, sempre em frente, dando a própria vida pela salvação da Espanha, da civilização latina e cristã. E' a geração do sacrifício, do resgate!

Trabalhadores! Nesta hora de definir posições declarai-vos abertamente contra tudo e contra todos que, ou pela sua criminosa guerra ou inacção impeçam o seguimento da Revolução Corporativa, e gritai bem alto:

Pela Nação, contra a anti-nação!

Abaixo o comunismo!

ANTÓNIO LUSITANO.

Comparticipações do Estado para a construção de Escolas no nosso Concelho

O *Diário do Govêrno*, de 12 do corrente, publica portarias concedendo comparticipações para a construção de novos edifícios escolares. Para o nosso Concelho são concedidas as comparticipações a seguir indicadas para os edifícios escolares seguintes:

Igreja, Gondar	20.000$00
Campelos, Ponte	20.000$00
Quintais de Cima, Sande S. Clemente	20.000$00
Ponte Nova, Silvares . . .	20.000$00

Sindicatos Nacionais

A melhor seiva do Estado Novo está nos Sindicatos Nacionais.

São êles a pedra basilar da Revolução em marcha.

Os componentes dêstes organismos corporativos, homens caldeados na escola do trabalho, sentem, em toda a sua plenitude, a ânsia de renovação que lateja na Revolução Nacional.

A função dos Sindicatos está em oposição com a actividade das associações marxistas.

A acção revolucionária sindical não gera discórdias, procura a conciliação dos interêsses; não fomenta a indisciplina, cria o espírito de obediência; não se perde em actividades políticas, luta apenas pela dignificação do trabalho, pela melhoria das condições económicas, morais e intelectuais dos seus filiados, numa guerra sem tréguas ao egoismo, à usura, à corrupção, e à indisciplina.

Os Sindicatos Nacionais são a base da Nova Ordem.

Integrados no espírito de engrandecimento da Pátria, estão na brecha contra o comunismo, ideologia sinistra, originadora da desordem social.

Aos Sindicatos se deve a organização do comício anti-comunista, que na História portuguesa ficará a perpetuar a dignidade do nosso operariado, a sua repulsa por princípios aviltadores da nossa civilização latina e cristã.

«A sífilis é uma doença grave porque tem o privilégio temível de se transmitir de pais a filhos. Não é só o doente que corre perigo; é toda a sua descendência.»

Dr. Spillmann.

Fiscalização do horário de Trabalho

Durante o mês de Julho foram levantados, no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o horário de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

José Fernandes da Rocha, Caldelas, Concelho de Amares, multa 200$00; Maria Pereira Lima, Prado, concelho de Vila Verde, multa 200$00; Almeida Guimarâis & Alves, Sucessores, rua Monsenhor Vieira de Castro, Fafe, multa 200$00; José de Freitas Fernandes, Sucessores, Praça da República, Fafe, multa 200$00; Castro Noval & C.ª, rua Cândido dos Réis, Fafe, multa 200$00; Medon & C.ª, Praça da República, Fafe, multa 200$00; Elvira da Conceição Balas da Fonsêca, rua Barjona de Freitas, Barcelos, multa 200$00; José Coutinho Júnior, Campo 28 de Maio, Barcelos, multa 200$00; Manuel Carvalho Marinho, rua Infante D. Henrique, Barcelos, multa 500$00; João Pacheco Leite, Largo da Porta Nova, Barcelos, multa 200$00; Plácido Elias Barbosa Lamela, rua D. António Barroso, Barcelos, multa 200$00; Manuel José de Barros, rua Barjona de Freitas, Barcelos, multa 200$00; Manuel Joaquim Ferreira, rua D. António Barroso, Barcelos, multa 200$00; Armazéns S. Tiago, Limitada, Largo da Porta Nova, Barcelos, multa 200$00; Amaro de Macêdo, Freguesia de Cabanelas, Vila Verde, multa 500$00; Fábrica de Fiação e Tecidos de Braga, L.da, Lugar do Souto — S. Maximinos, Braga, multa 5.000$00; Ferreira & C.ª, Praça Municipal, Braga, multa 200$00; Francisco Manuel Lopes, Praça Municipal, Braga, multa 200$00; Francisco da Silva, rua Frei Caetano Brandão, Braga, multa 500$00; Joaquim Barbosa de Oliveira, rua de S. João do Souto, Braga, multa 500$00; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.da, Barcelos, multa 5.000$00; Oliveira, Ferreira & C.ª, L.da, Freguesia de Riba d'Ave, Famalicão, multa 10.000$00; José da Costa, rua dos Biscaínhos, Braga, multa 500$00; Meireles & Campos, rua Direita, Braga, multa 400$00.

«O Berço da Grei»

Avisamos todos os nossos prezados assinantes que desejarem liquidar directamente a assinatura do 3.º trimestre, devem dirigir-se, das 10 às 12 e das 14 às 20, à secretaria do Sindicato Nacional dos operários da indústria têxtil, sita à rua de Santa Maria.